

Apresentação

O pensar teológico articulado neste primeiro número de *Estudos Teológicos* deste ano apresenta um espectro surpreendentemente amplo: parte da esfera individual, passa pela realidade comunitária e eclesiológica, pára para ver a teologia nas estradas brasileiras, olha para os grupos religiosos dos outros com sua participação política e, por fim, tematiza o dado cultural circundante.

Com o sugestivo título “Espelho, Espelho Meu...”, *Enio Ronald Mueller* traz “Reflexões sobre os Fundamentos de uma Espiritualidade Evangélica”. A partir do pensamento de M. Lutero, avalia os modelos de espiritualidade existentes e elabora critérios evangélicos para conceber-se uma espiritualidade evangélica. Este texto é fruto de sua Preleção Inaugural na EST, proferida em 24.4.97, em que compartilhou com a comunidade acadêmica algo do seu labor teológico na área histórico-sistemática.

Do missiólogo e cientista da religião e ex-professor de Teologia em São Leopoldo, *Hermann Brandt*, vem a segunda contribuição, “Teologia na Estrada — Percepção do Humilde”, que remonta à sua Preleção Inaugural de 22.6.94, marcando o início de sua atividade letiva na Universidade de Erlangen-Nürnberg. Seu texto nos remete para as estradas brasileiras, em que caminhoneiros exibem com humor e ironia sua visão de vida em dizeres nos pára-choques de seus veículos. Hermann Brandt ensina a apreciar essas expressões que “não se enquadram no marco da discussão teológica usual”, mas deixam vislumbrar algo do descer de Deus até o humilde.

Paulo D. Siepierski, professor de História na Universidade Rural de Pernambuco e teólogo batista, apresenta no seu artigo, “Pós-Pentecostalismo e Política no Brasil”, os resultados de sua pesquisa sobre este fenômeno recente do neopentecostalismo, sobre seu poder de influência na política brasileira atual.

Do teólogo metodista e assessor da KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço (Rio de Janeiro), *Cláudio de Oliveira Ribeiro*, vem a contribuição “Igreja como Comunidade Profética: uma Perspectiva Evangélica”, que faz uma análise teológico-eclesiológica da realidade das Comunidades Eclesiais de Base e dos grupos informais de vivência da fé com suas possibilidades de exercerem sua vocação profética.

Os dois últimos artigos destacam a relevância da cultura circundante para o ser e servir da Igreja.

Christoph Schneider-Harpprecht enfoca em seu artigo “Aconselhamento Pastoral e Diversidade Cultural” que o/a aconselhador/a pastoral precisa ter presente o contexto cultural, formador do pensar e agir da pessoa ou família que busca ajuda. Um estudo de caso visualiza a preconizada sensibilidade diante do dado cultural do/a consulente.

Alvano Mutz, bacharel em Teologia e pós-graduando em Musicoterapia, tematiza em seu estudo “Os Instrumentos Rítmicos e a Igreja” a resistência de comunidades evangélico-luteranas ao uso de chocalho e tambor em seus cultos e destaca a “influência benéfica” destes instrumentos, presentes na cultura afro-brasileira, para enriquecer a comunhão e “estimular a abertura” para a recepção da mensagem evangélica.

Por fim, trazemos uma resenha de um livro de Clarence Page, conhecido jornalista negro norte-americano, sobre raça e identidade. Ela é de autoria do Prof. Dr. *Peter Nash*, que é catedrático de Antigo Testamento na EST e fez recentemente uma viagem de estudos à África do Sul e ao Zimbábue. Nas palavras do próprio Peter Nash, “se deixasse outras pessoas decidirem por ele, ele seria negro nos Estados Unidos, de cor na África do Sul e moreno no Brasil”.

O redator